

Boletim da União Social Espirita

AGOSTO DE 1948

N. 13

AOS CENTROS E OUTRAS INSTITUIÇÕES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tendo a União Federativa Espirita Paulista se desligado da U. S. E. alegando, para justificar seu gesto, estar a U.S.E. promovendo um Congresso Espirita Nacional, vem a U.S.E. declarar às 646 entidades que lhe são adesas que tal afirmativa é verdadeira. A U.S.E., em entendimento com outras entidades estaduais e, por merecer a confiança dos Estados, está realmente coordenando a realização de um conclave que será geral ou parcial, segundo as adesões que receber e cujo único objetivo, conforme programa já aprovado, é a Unificação do Espiritismo Brasileiro. Justamente por não concordar com esse trabalho evangélico de fraternização, é que a União Federativa Espirita Paulista se desligou da União Social Espirita e aderiu à Federação Espirita Brasileira que, também, e infelizmente, não concorda com essa tão justa iniciativa.

Até o momento aderiram ao Congresso Nacional a maioria dos Estados brasileiros, onde há espiritismo organizado, como segue:

Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Gros-

so, Bahia, Sergipe, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Estado do Rio de Janeiro.

A respeito desse movimento de fraternização, os Espíritos mentores que têm autoridade para falar no cenário nacional já o fizeram, apreciando a iniciativa.

O Boletim da U.S.E. anexo ao SEMEADOR de Maio publicou uma extensa mensagem do Dr. Bezerra de Menezes; no Boletim de Julho foi publicada outra mensagem, essa de Emmanuel, escrita psicograficamente pelo conhecido médium Francisco Candido Xavier e que transcrevemos em outro local.

Assim, pois, qualquer opinião pessoal ou interesse de indivíduos ou entidades espiritas contrários à fraternização em curso ficam desautorizados, em face das sábias e esclarecedoras palavras desses nossos iluminados irmãos maiores.

A U.S.E. está apenas colaborando para que a unificação espirita seja geral, mas não tem qualquer objetivo de predomínio ou hegemonia no cenário do Espiritismo Nacional.

UNIÃO SOCIAL ESPIRITA

EROS & ANTEROS

A. OLIVEIRA SOUZA

De acordo com a fantasia histórica da velha Grécia, todos nós sabemos que existiam naqueles tempos fabulosos dois personagens antagônicos e que se degladiaram ardorosamente, atirando os homens uns contra os outros, um buscando a união e outro a desunião. E' óbvio que se trata dos dois deuses pagãos Eros, a união e Anteros, a desunião, os quais influenciaram consideravelmente sobre o ânimo dos homens daquele tempo e cuja nefasta interferência de Anteros nós verificamos através dos meandros que formam a estrutura da história da mitologia grega.

E, se através da história nós verificamos quanto mal a desunião tem causado à humanidade, sob a influência de Anteros, o espírito das trevas, melhormente poderemos tomar posição dentro do plano de evolução a que estamos sujeitos, de vez que, seguindo o Evangelho do Mestre dentro da Terceira Revelação, nós temos noção mais segura dos factos e consciência absoluta de nossa responsabilidade. Estas considerações nos vêm a propósito da campanha de unificação, ora plausivelmente encabeçada pela U.S.E., e que tem em mira a união de todos os espiritas em torno do mesmo ideal de compreensão e fraternidade.

Sigamos, pois, o deus Eros, no caso significando o Consolador prometido, combatendo as incompreensões e as futilidades que Anteros, o espírito das trevas, vem semeando entre os nossos confrades.

Busquemos emprestar à U.S.E. todo

o nosso apoio e boa-vontade, pregando os benefícios da unificação não só para nós, espiritas, como também para aqueles que ainda não tiveram a felicidade de receber o esclarecimento da espiritualidade.

Diz um velho adágio que "a união faz a força" e, através da história humana os factos têm provado a realidade dessa assertiva, o que nos convence de que a unificação ideada pela U.S.E. tem em vista uma verdadeira transformação na estrutura dos nossos meios espiritas, não só pelo aproveitamento de esforços ora dispersos, como também por uma melhor direção aos trabalhos da Doutrina.

Cerremos, pois, fileiras em torno da diretoria da União Social Espirita, o nosso organismo máximo, e trabalhe-mos para que a unificação se processe dentro do menor prazo possível e na certeza do muito que ela representa no trabalho da espiritualização e da fraternidade humana.

SEMANA ESPIRITA DE GUARATINGUETÁ

De 22 a 29 do corrente realizou-se a 2.ª Semana Espirita de Guaratinguetá, promovida pelo Centro Espirita Amor e Luz. Durante a semana foram inauguradas algumas instalações assistenciais, tais como o Albergue Noturno para mulheres e crianças, o Departamento de Enfermagem e o Gabinete Dentário "Dr. Homero Ottoni".

Em próxima edição daremos notícia mais circunstanciada de que foi esse conclave.

TERCEIRA SEMANA ESPIRITA DE FRANCA

A terceira semana espirita de Franca atingiu suas finalidades e objetivos em todos os pontos devista. Como confraternização, doutrinação e organização, primou pela ordem, esclarecimentos e alto espírito de compreensão por parte de todos os componentes das delegações. As reuniões públicas foram realizadas no Educandário Pestalozzi, em seu magnífico salão que comporta mais de mil pessoas, o qual ficou lotado durante todas as noites. Dizer algo sobre a majestosa construção desta obra, assim como falar sobre as iniciativas e programa do mesmo, torna-se desnecessário por quanto a sua existência objetiva é um atestado veemente de trabalho e amor à causa. O programa elaborado pela direção da terceira semana espirita de Franca, salvo algumas modificações, foi fielmente executado com um brilhantismo pouco vulgar. Por imprevisto de última hora, não comparecera a representação da U.S.E., tendo o sr. E. Manso Vieira enviado uma mensagem referente à unificação, a qual foi lida em público. Representando o Departamento da Juventude da U.S.E., a srta. Nancy Puhlman, secundada pelas juventudes presentes em uma "mesa redonda", leu uma tese que o

Departamento da Juventude da U.S.E. elaborara a fim de ser enviada ao Congresso das Mocidades Espiritas a realizar-se no Rio de Janeiro. Esta reunião esteve muito animada, produzindo bons resultados, pois quase todos os representantes de entidades externaram o seu ponto de vista e conversaram amplamente sobre o assunto exposto. Os jovens ardorosos pela causa, mais uma vez mostraram-se dispostos a vencer todas as dificuldades e se unificarem de facto, estabelecendo um verdadeiro elo de fraternidade entre as diversas entidades juvenis do Estado. Não podemos deixar de salientar as relevantes atividades do delegado da U.S.E. de Franca, visitando periodicamente várias juventudes de cidades vizinhas e incentivando a formação de outras tantas, em localidades que ainda não possuem juventudes formadas. Estiveram presentes à Terceira Semana Espirita de Franca, representantes das seguintes cidades: São Paulo, Barretos, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Igarapava, Bebedouro, Araraquara, Santos, Batatais, São Sebastião do Paraíso, Monte Santo, Sacramento, Ibiá, Uberaba, Uberlândia, Cássia, Presidente Prudente, Pínhel e Santa Bárbara do Oeste.

O programa da 3.ª Semana Espirita foi executado da seguinte ordem:

Dia 3, no C. E. Esperança e Fé, oradores dr. Jaime Monteiro de Barros e prof.ª Aparecida Rebelo Nove-lino. Dia 4, às 9 horas no C. E. Esperança e Fé, recitativos pelas alunas da Escola Dominical do Grêmio Espirita de Franca; às 14 horas, na Casa de Saúde Allan Kardec, falando o confrade José Papa; às 19 horas no Educandário Pestalozzi, conferên-

cia pela dra. Evangelina de Carvalho e dr. Alves Passig. Dia 5, às 19 horas, conferência pelo confrade Servílio Marrone. Dia 6, às 19 horas, conferência pelo prof. Anselmo Gomes. Dia 7, aula de elucidações sobre o espiritismo pelo confrade dr. Wolson Ferreira de Melo e prof.ª Corina Novellino. Dia 8, Dia da Mulher Espirita, conferência pela prof.ª Clotilde Veiga de Barros, Elizabeth Steagal e Nancy Puhlmann. Dia 9, no Cine Teatro Santa Maria, festival beneficente, a cargo do Grupo de Amadores da "Juventude Cultural Espirita". Dias 10 e 11, Concentração Regional das Juventudes, tendo sido oferecido um almoço pela distinta confrade d. Edulfa Ferreira de Melo. Às 14 horas, no Educandário Pestalozzi, Festa do Livro; às 19 horas, palestras dos confrades Jonny Doin e Anselmo Gomes. Dia 11, lançamento da pedra fundamental do Albergue Noturno de Franca. Às -3 horas, reunião na Redação de "A Nova Era"; às 19 horas, no Educandário Pestalozzi, saudação e reverência à Mocidade pelo poeta Ari Lima. Finalizando a magnífica semana falou o confrade Jonny Doin, fazendo uma brilhante exposição da situação do momento, encarecendo aos espiritas as responsabilidades do presente.

Aos dirigentes da 3.ª Semana Espirita de Franca, deixamos consignados os nossos votos de muito êxito e os exaltamos pelo trabalho eficiente que levaram a efeito.

PRIMEIRO CONGRESSO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL

O Departamento da Juventude da U.S.E. tendo tomado parte no 1.º Congresso de Mocidades Espiritas do Brasil, realizado na Capital Federal, trás ao conhecimento dos espiritas paulistas as impressões obtidas no magnífico conclave que marcará época na vida espirita do País.

Como confraternização excedeu todas as expectativas. Todos os Estados, excepto o Amazonas, estavam representados por Mocidades organizadas.

Perto de trezentos congressistas, representando 146 Núcleos de Mocidades, conseguiu o Congresso reunir e irmanar. Foram apresentadas mais de intenas teses sobre vários assuntos, adaptados todos ao movimento das Mocidades. Admirável foi o trabalho das Comissões patrocinadora e organizadora de teses e de hospedagem, que durante oito meses estiveram preparando o mencionado Congresso. Os Congressistas ficaram hospedados em residências das famílias espiritas e Instituições, envolvidos por uma atmosfera de fraternidade verdadeira. O Congresso foi uma síntese de entusiasmo de moços e de trabalho e experiência de adultos.

INSTALAÇÃO

A instalação do Congresso foi realizada no Teatro João Caetano, às 9 horas do dia 18 de Julho, tendo sido empossada a sua diretoria, composta de moços de diversos estados, como segue: Presidente, Wilson Wynes, de Sergipe; secretário geral, Apolo Oliveira Filho, de São Paulo; 1.º secretário, Francisco Xavier Pereira, de Minas Gerais; 2.º secretário, Nara Pietro, de Pernambuco; vice-presidente, Oli de Castro, do Pará e Presidente de Honra, dr. Artur Lins de Vasconcelos. Usaram da palavra nesta reunião inaugural, além de alguns jovens, o Senador Alvaro Maia e Deputado Romeu de Campos Vergal.

A reunião de encerramento foi realizada na Federação Espírita Brasileira, sendo entregues, nessa ocasião, os diplomas aos congressistas e empossado o Conselho Consultivo Nacional das Mocidades do Brasil.

Tôdas as manhãs foram reservadas para passeios coletivos e visitas a Instituições Benéficas, como: A Casa de Lázaro, Casa de Lucía, da Mãe Pobre, Abrigo Tereza de Jesus, as Obras da União dos Discípulos de Jesus, Hospital Pedro de Alcantara, Instituto Anália Franco, a Cabaninha de Icléa, as Oficinas da Gráfica Mundo Espírita, a Câmara e o Senado Federal. As reuniões para discussão de teses foram realizadas na sede da Liga Espírita do Brasil. As teses foram apreciadas em seus resumos, tendo o autor cinco minutos para se pronunciar sobre o parecer. O Departamento representou as mocidades de Mogi-Mirim, Bebedouro e Barretos, tendo esta última apresentado uma tese que foi aprovada e muito aplaudida. A tese do Departamento da Juventude da U.S.E. teve aprovação completa. Ficou resolvido que nos Anais do 1.º Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil fôsem publicadas tôdas as teses com as respectivas conclusões. Nos dois últimos dias foram dadas as conclusões do Congresso, extraídas de idéias expostas nas teses consideradas oportunas e de interesse geral. Dentre as várias conclusões salientamos as seguintes: Formação de um Conselho Consultivo Central, Nacional, que será o órgão da Confraternização das Mocidades Espíritas do Brasil, composto de 15 membros, sendo sete elementos adultos e oito jovens, que militam nas Mocidades.

A apresentação destes nomes foi feita pelo prof. Leopoldo Machado que se excluiu irrevogavelmente de tomar parte no mesmo. A 2.ª conclusão foi a modificação do Termo "Mocidade" para substituir o termo "Juventude" em tôdas as sociedades de moços do Brasil. A 3.ª conclusão foi a de aconselhar o estudo do Esperanto para as mocidades. Finalmente a implantação do Teatro ou da Arte Espiritualista nas festas das Mocidades.

O que ficou exposto não tomou o caráter de conclusões oficiais: teve mais o caráter de "sugestões aconselháveis". Foram rejeitadas algumas sugestões havidas, referentes a uniformes para os trabalhos de caridade, cerimônia para integração dos neófitos, cantos e hinos oficiais, comemorações de determinadas festas, patronos das Mocidades e organização

de Mocidades como Departamento.

As cenas do Congresso foram filmadas pela Botelho Film. A Rádio Nacional, na manhã de domingo, ceceu o seu microfone a alguns congressistas.

O Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil, que muito ficou devendo ao esforço e dedicação do prof. Leopoldo Machado, veiu justamente no momento oportuno incentivar os jovens espíritas da Pátria do Evangelho para um trabalho verdadeiramente cristão wue, por certo, sairá vencedor pelos princípios de fraternidade que os impulsionam aos mais elevados objetivos.

Louvamos o alto espírito de compreensão evangélica demonstrado pelos congressistas e somos de parecer que muito em breve a almejada síntese da Unificação Espírita Nacional seja uma palpante realidade.

EM JACAREÍ

Recentemente foi constituída a diretoria do U. M. E. de Jacareí. Reunidos os representantes das sociedades unificadas foi aclamada a seguinte diretoria: — Pres.: Durvalino José Pereira; Vice-Pres.: d. Isabel Barbosa; Sec.: José Manoel de Siqueira; Tes.: Antonio Marinho Falcão.

A posse da nova diretoria foi dada solenemente, a 11 de Junho próximo findo, no Centro Espírita Paulo Ortiz".

Auguramos à nova direção da União Municipal Espírita de Jacareí um intenso e profícuo labor.

NOTICIÁRIO DO DEPARTAMENTO DAS "MOCIDADES" JULHO—AGOSTO

ESTÁ sendo organizada no bairro da Lapa, em S. Paulo, uma "Mocidade Espírita" que procurará organizar os moços espíritas daquele populoso bairro de S. Paulo. A srta. Elza Mazzoneto é a pessoa incumbida dessa obra e está levando acabo, com perseverança e bom senso, esse empreendimento.

A "MOCIDADE Espírita de Jacareí, entidade recém-creada, está manalmente suas apreciadas reuniões.

REALIZOU-SE no salão de conferências da "Federação Espírita do Estado de S. Paulo", onde a "União da Mocidade Espírita de S. Paulo" realiza suas sessões públicas, uma recepção aos congressistas que foram ao "Primeiro Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil" e que passaram, de volta, por S. Paulo. A seguir foram todos à casa da família Vicente, onde a reunião continuou até altas horas, num ambiente cheio de espiritualidade e fraternidade.

A MOCIDADE Espírita do bairro de Moema (S. Paulo) também está-se organizando. Está encarregada desse setor a srta. Amelia Anhaia, que já é presidente e um dos baluartes da "Juventude Espírita do Bosque da Saúde" da mesma cidade.

A REPRESENTAÇÃO do Estado de S. Paulo, ao "Primeiro Congresso" foi uma das maiores e mais homogêneas daquele conclave. Apresentou diversas teses que foram aprovadas e elogiadas pela Comissão que as apre-

A "JUVENTUDE Espírita do Bosque da Saúde" está cogitando da instalação de um curso de alfabetização naquele populoso bairro.

NOTA: Pedimos a todos que mandem notícias das "Mocidades" para serem publicadas nesta coluna. Essas notícias podem ser enviadas diretamente à USE ou aos cuidados de Herminio Vicente (Rua dos Bandeirantes, 229).

Endereços:

Juventude Espírita de Baurú — Rua Sete de Setembro, 8-80.

Juventude Espírita de Barretos — Rua 16, n.º 234.

PADRONIZAÇÃO DE NOMES

O recente "Primeiro Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil" aprovou u'a moção recomendando a adoção do termo "Mocidade" para designar as organizações de moços espíritas espalhadas pelo nosso país.

Sempre achamos que esse termo devia ser adotado, não só porque é menos explorado como também porque tem maior amplitude que o geralmente usado, que é o de "Juventude". "Mocidade" abrange um maior período de nossa vida, período esse que pode ir desde a adolescência até trinta ou trinta e três anos. Há, no entanto, quem ache que pode ir ainda mais longe...

Já é tempo do movimento da mocidade espírita ter maior uniformidade. Não só quanto aos nomes. Mas isso é outro assunto. A anarquia que vai nas denominações das diversas entidades de moços é bem patente: "União da Mocidade Espírita de S. Paulo", "Juventude Espírita de Barretos", "Associação dos Moços Espíritas de Bebedouro", "Juventude Espírita Allan Kardec", "Mocidade Espírita de Casa Verde" (S. Paulo), "Juventude Espírita Cairbal Schutel", "União dos Jovens Espíritas de Limeira" e assim por diante.

Adotou-se no "Primeiro Congresso" o termo "Mocidade", mas é preciso ir adiante, padronizando-se o nome todo da entidade, dando-se-lhe como característica o nome da cidade ou bairro onde estiver instalada. Este será, possivelmente, um dos assuntos que serão tratados na próxima reunião de representantes dos moços espíritas do Estado de S. Paulo.

É preciso também que os espíritas, e particularmente os moços, vão aprendendo a, no setor da organização, proceder democraticamente, isto é, pôr em votação e adotar as moções aprovadas por grande maioria, mesmo que essas moções contrariem seus pontos de vista. Para que o movimento espírita tenha unidade e possa vencer no sentido de melhor propugnar para a mais rápida evolução da humanidade.

HERMINIO VICENTE

MOVIMENTO DA MOCIDADE

EM SOROCABA a Mocidade Espírita constituiu a seguinte diretoria:— Pres.: Luiz Ferreira Brasil; Vice-Pres.: Jougla Laffitte Cordeiro; 1.º e 2.º Sec.: José Jacinto e d. Zélia Dias; 1.º e 2.º Tes.: Vicente Funes e Armando de Oliveira Lima.

São suplentes os srs. Neves Mendes

Sanchez, Gentil Prestes e srta. Hilda Freitas. O mentor é o sr. Benedito Dias; o diretor de propaganda o sr. Arnaldo Torres e diretora artística a sra. Nair Antunes Lemos.

Parabens.

EM GOIÁS a União das Juventudes Espíritas do Estado tem a seguinte direção:— Pres.: dr. Djalma Costa; Vice-Pres.: Deusmiro G. Pereira; 1.º e 2.º Sec.: Cursino Moreira dos Santos e d. Julita Correia Borges; 1.º e 2.º Tes.: d. Maria Correia Borges e d. Pantila Correia Borges; Orador: João M. de Aguiar; Bibl.: Raul Naves Filó; Dir. Social: d. Marieta Vieira Borba; Proc.: d. Maria Correia Borges.

E' este o conselho fiscal: d. Maria Duarte Naves, sr. Valdomiro Duarte e d. Guomar Moreira Vale.

O Conselho Supremo é constituído pelos srs.: dr. Antonio Mendes de Almeida, Atilio Bonifacio, Jaime da Silva e d. Maria de Lourdes Mendonça Serra.

Os departamentos são assim dirigidos: — Assist. Social: sr. Benedito Miranda; Divulg. e Propag.: sr. Rui Timo; Comunicações: d. Benedita do Carmo; Cultura Social: d. Dalva Vieira do Vale; Escola Social: d. Cléa Correia Borges; Dep. de Artes: sr. Duilio Costa.

CASA DOS ESPÍRITAS

A Juventude Espírita de Limeira vem se destacando entre a mocidade kardecista de São Paulo por uma perfeita compreensão das tarefas que incumbem aos moços nessa hora que o mundo está vivendo. Em longa carta que a angústia de espaço com que lutamos sempre, não nos permite publicar na íntegra, a Juventude de Limeira nos conta a evolução por que vem passando no corrente ano e que pode ser assim resumida:

A 2 de Janeiro os jovens da União da Mocidade Espírita Allan Kardec e os da Juventude Espírita Joana d'Arc, que funcionavam, respectivamente, no C. E. Amor e Caridade e no G. E. Luz e Caridade, resolveram fundir-se sob a denominação de "União dos Jovens Espíritas de Limeira".

Tendo recebido de uma irmã a doação de terreno no centro da cidade, resolveram fundar aí "A Casa dos Espíritas", onde será sediada a União dos Jovens.

Antes da fusão das juventudes foi iniciada a "campanha do selo", cuja arrecadação está sendo aplicada na reforma da sede actual. As contribuições produziram a soma de Cr\$ 2.0558,00.

A diretoria actual está assim composta: Pres.: José Geraldo de Oliveira; Vice-Pres.: Rosa Panaro; Sec.-Geral.: Martinho Levy Olivatto; 1.º e 2.º Sec.: Plauto Tank e Clovis Sterzo; Tes.-Geral.: Julio Berto; 1.º e 2.º Tes.: Paulo da Silva Castro e Sebastiana Soares de Campos; Dir. de Prop. e Cultura: Francisco Soares de Souza e Henrique Schmidt Filho; Dir. de Assist.: Mercêdes Soares de Campos e Isaura Luiz; Proc.: Olindo Fenga de Moraes.

O calendário de trabalhos é o seguinte: 2as. feiras — ensaios do grupo de teatro; 3as.: — Estudo de O Livro dos Espíritos; 4as.: reuniões da diretoria; 5as. sessões práticas de estudo e desenvolvimento; 6as. — ensaio do grupo de teatro; sábados —